

# Musas, Canoras Musas/Bis II

(Série Historias Brasileiras)

para soprano e piano

Poesia: Cláudio Manuel da Costa

Música: Fernando Mattos

**Melancólico**  $\text{J}=66$

Soprano

Piano

$\text{J}=66$

$\text{p}$

S.

P.

$mf$

Mu - sas, ca - no - ras mu - sas, es - te can - to vós me inspi -

$mf$

S.

P.

$f$

$mf$

ras - tes, vós, meu ten - ro a - len - to, er - gues - tes, bran-da -

S. men - te, à - que - le as - sen - to que tan - to, oh,

P.

S. mu - sas, pre zo, a - do - ro tan - to. Lá - gri - mas,

P.

S. tris - tes, são má - goas, má - goas e pran - to, tu-do o que en -

P.

S. to - a o mú - si-co ins-tru - men - to; mas, se fa - vor me

P.

S. dais — ao mun - do a - ten - to, em as - sun - to mai -

P.

S. or, — oh! — A mor, fa rei - es - pan - to Se, em

P.

S. cam - pos não pi - sa - dos al - gum di - a, en - tra a

P.

S. nin - fa, o pas - tor, a o - ve - lha, o tou - ro, en - tra a

P.

S. nin - fa, o pas - tor, a o ve - lha, o tou - ro, são e -

P. { *simile*

S. fei - tos da vos - sa me - lo - di - a;

P. {

S. que mui - to, oh mu - sas, que em faus - to a -

P. {

S. gou - ro cres - çam, do pá - trio,

P. {

S. à mar - gem fri - a, cres - çam, do

P. m.d. m.s. m.s.

S. pá - trio rio, à mar - gem fria - a,

P. simile

S. a i - mar ce - scí - vel he - ra o ver de

P.

S. lou - ro

P.

*Soneto N° 100*

Cláudio Manuel da Costa (1729-1789)

Musas, canoras musas, este canto  
 Vós me inspirastes, vós meu tenro alento  
 Erguestes brandamente àquele assento  
 Que tanto, ó musas, prezo, adoro tanto.

Lágrimas tristes são, mágoas, e pranto,  
 Tudo o que entoa o músico instrumento;  
 Mas se o favor me dais, ao mundo atento  
 Em assunto maior farei espanto.

Se em campos não pisados algum dia  
 Entra a ninfa, o pastor, a ovelha, o touro,  
 Efeitos são da vossa melodia;

Que muito, ó musas, pois, que em fausto  
 [agouro  
 Cresçam do pátrio rio à margem fria  
 A imarcescível hera, o verde louro!